

**INTERSECCIONALIDADES ÉTNICO-RACIAIS E O
USO DE ERVAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES
ESCOLARES**

**INTERSECCIONALIDADES ÉTNICO-RACIAIS E O
USO DE ERVAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES
ESCOLARES**

**ETHNIC-RACIAL INTERSECTIONALITIES AND THE
USE OF MEDICINAL HERBS IN SCHOOL
COMMUNITIES**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v7i3.347>

AYRTON MATHEUS DA SILVA NASCIMENTO
Docente da EREM PAF - Gravatá, ayrthon.matheus@gmail.com

ADRIELLY KATHARINE BARBOSA FERREIRA NASCIMENTO
Membra do IIDV, Adrielly.katharine@gmail.com



RESUMO

Este estudo investiga as interseccionalidades étnico-raciais no uso de ervas medicinais em comunidades escolares, analisando como essas práticas se conectam às identidades culturais dos estudantes e suas famílias. Por meio da aplicação de questionários a estudantes do ensino médio, foram levantados dados sobre frequência de uso, fatores que influenciam a escolha das ervas e percepções relacionadas à sua sustentabilidade, eficácia e papel cultural. Os resultados revelaram uma forte influência de saberes tradicionais, transmitidos predominantemente por redes familiares, destacando a relevância do custo e da facilidade de acesso como critérios principais para o uso das plantas. No entanto, lacunas como a ausência de consultas a profissionais de saúde e a percepção limitada sobre os riscos associados ao uso de ervas indicam a necessidade de ampliar a conscientização sobre segurança e contraindicações. A análise também revelou uma coexistência de práticas modernas e tradicionais, com muitas famílias utilizando ervas em conjunto com medicamentos convencionais. Além disso, embora as práticas culturais relacionadas às ervas sejam valorizadas, muitos participantes indicaram que tais tradições são pouco reconhecidas ou respeitadas pela sociedade. Esses achados reforçam a importância de integrar esses saberes ao ensino formal, especialmente na disciplina de Química, onde é possível explorar temas como a química dos compostos bioativos, interações medicamentosas e práticas sustentáveis de manejo. O artigo propõe que o ensino de Química pode atuar como uma ferramenta transformadora, promovendo uma educação inclusiva e antirracista ao valorizar os saberes ancestrais e sua interseção com a ciência. A inclusão de projetos interdisciplinares que conectem tradição e modernidade pode fortalecer a identidade cultural dos estudantes, ao mesmo tempo em que fomenta uma visão crítica e científica sobre o uso de ervas medicinais. Por fim, o estudo aponta para a necessidade de futuras pesquisas que aprofundem a relação entre práticas culturais e modernização, ampliando o diálogo entre ciência, cultura e sustentabilidade no ambiente escolar.

Palavras-chave: Ervas Medicinais; Interseccionalidade Étnico-Racial; Educação Inclusiva; Ensino de Química; Saberes Tradicionais.

RESUMEN

Este estudio investiga como interseccionalidades étnico-raciales no uso de ervas medicinales en comunidades escolares, analizando como esas prácticas se conectan con las identidades culturales de los estudiantes y sus familias. Por meio da aplicação de questionários a estudantes do ensino médio, foram levantados dados sobre frequência de uso, factores que influenciam a escolha das ervas e percepções relacionadas à sua sustentabilidade, eficácia y papel cultural. Los resultados revelan una fuerte influencia de los saberes tradicionales, transmitidos predominantemente por redes familiares, destacando la relevancia del cliente y la facilidad de acceso como criterios principales para el uso de las plantas. Sin embargo, lagunas como la ausencia de consultas a profesionales de salud y una percepción limitada sobre los riesgos asociados al uso de ervas indican la

necesidad de ampliar la conciencia sobre seguridad y contraindicaciones. A análise também revelou uma coexistência de práticas modernas y tradicionales, com muitas famílias utilizando ervas em conjunto com medicamentos convencionais. Además, incorpora prácticas culturales relacionadas con ervas sejam valorizadas, muchos participantes indican que estas tradiciones son pocas reconocidas o respetadas por la sociedad. Esses achados reforçam a importância de integrar esosses saberes ao ensino formal, especialmente na disciplina de Química, onde é possível explorar temas como a química dos compostos bioativos, interações medicamentosas e práticas sustentáveis de manejo. El artículo propone que el aprendizaje de la química pueda convertirse en una herramienta transformadora, promoviendo una educación inclusiva y antirracista a valorizar los saberes ancestrales y su intersección con la

ciencia. La inclusión de proyectos interdisciplinarios que conectan la tradición y la modernidad pueden fortalecer la identidad cultural de los estudiantes, al mismo tiempo que fomenta una visión crítica y científica sobre el uso de hierbas medicinales. Por fin, el estudio apunta para una necesidad de futuras investigaciones que ahonda en la relación entre prácticas culturales y modernización, ampliando el diálogo entre ciencia, cultura y sustentabilidad en el ambiente escolar.

Palabras clave: Hierbas Medicinales; Interseccionalidad étnico-racial; Educación Inclusiva; Enseñanza de la Química; Conocimientos Tradicionales.

ABSTRACT

This study investigates ethnic-racial intersectionalities in the use of medicinal herbs in school communities, analyzing how these practices connect to the cultural identities of students and their families. By applying questionnaires to middle school students, data on the frequency of use have been collected, factors that influence the education of students and perceptions related to their sustainability, effectiveness and cultural role. The results reveal a strong influence of traditional knowledge, transmitted predominantly through family networks, highlighting the relevance of care and ease of access as main criteria for the use of plants. However, gaps such as the absence of consultations with health professionals and limited awareness of the risks associated

with the use of drugs indicate the need to increase awareness about safety and contraindications. The analysis also revealed a coexistence of modern and traditional practices, with many families using drugs together with conventional medications. Furthermore, embodied cultural practices related to herbs are valued, many participants indicate that these traditions are only remade or respected by society. These points reinforce the importance of integrating this knowledge into formal teaching, especially in the discipline of Chemistry, where it is possible to explore topics such as the chemistry of bioactive compounds, drug interactions and sustainable management practices. The article proposes that Chemistry teaching can act as a transformative tool, promoting an inclusive and anti-racist education to value ancestral knowledge and its intersection with science. Even interdisciplinary projects that connect tradition and modernity can strengthen the cultural identity of students, at the same time encouraging a critical and scientific view on the use of medicinal herbs. Finally, the study addresses the need for future research that deepens the relationship between cultural practices and modernization, expanding the dialogue between science, culture and sustainability in the school environment.

Keywords: Ervas Mediciniais; Ethnic-Racial Intersectionality; Inclusive Education; Chemistry Teaching; Traditional Knowledge.

INTRODUÇÃO

O uso de ervas medicinais é uma prática profundamente enraizada em diversas culturas ao redor do mundo, especialmente em comunidades de origens afrodescendentes e indígenas. No Brasil, essa herança cultural assume um papel significativo na manutenção da saúde e do bem-estar, sendo transmitida de geração em geração. Segundo Cunha e Silva (2020), o conhecimento sobre ervas medicinais reflete a resistência cultural de grupos historicamente marginalizados, que utilizam essas práticas como uma forma de preservar sua identidade e ressignificar suas tradições.

No ambiente escolar, o ensino sobre ervas medicinais pode funcionar como uma ponte entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico. Estudos apontam que práticas como essas não apenas valorizam a cultura local, mas também promovem um aprendizado contextualizado, conectando os estudantes à sua realidade social (ALMEIDA; SANTOS, 2019). Além disso, abordar o tema no currículo escolar permite discutir questões de sustentabilidade e biodiversidade, que são essenciais para a educação contemporânea.

Este estudo busca explorar as interseccionalidades étnico-raciais no uso de ervas medicinais em comunidades escolares, destacando como essas práticas estão relacionadas às identidades culturais dos estudantes e suas famílias. Com base nos dados coletados por meio de questionários, o artigo propõe uma reflexão sobre a importância de integrar esses saberes ao ensino de Química, promovendo uma educação inclusiva, antirracista e cientificamente fundamentada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de interseccionalidade, cunhado por Kimberlé Crenshaw (1989), destaca como diferentes sistemas de opressão e privilégio se entrelaçam, afetando grupos marginalizados de maneiras únicas. No contexto do uso de ervas medicinais, essa perspectiva permite compreender como as identidades étnico-raciais influenciam as práticas e os saberes tradicionais. De acordo com Santos e Oliveira (2021), o uso de plantas medicinais por comunidades negras e indígenas é um exemplo claro de como a interseccionalidade molda a relação entre cultura, saúde e meio ambiente.

As práticas tradicionais relacionadas às ervas medicinais, especialmente em comunidades afro-brasileiras e indígenas, estão intimamente ligadas à preservação da biodiversidade e ao manejo sustentável dos recursos naturais. Segundo Lima e Pereira (2020), essas comunidades utilizam plantas não apenas para fins terapêuticos, mas também como parte de rituais espirituais e práticas culturais, fortalecendo a conexão entre ciência e espiritualidade. Essa visão integradora é essencial para uma educação que valorize a diversidade cultural.

No campo educacional, a integração de saberes tradicionais no ensino de ciências pode ser uma ferramenta poderosa para promover a valorização da identidade cultural e o engajamento dos estudantes. De acordo com Leite (2022), abordar temas como a química dos compostos bioativos presentes em plantas medicinais permite conectar conteúdos curriculares à realidade dos estudantes, promovendo um aprendizado significativo. Além disso, discutir os contextos históricos e sociais que moldam essas práticas ajuda a combater preconceitos e a

construir uma educação antirracista.

METODOLOGIA

Este estudo utiliza um questionário estruturado como principal ferramenta de coleta de dados, aplicado a estudantes do ensino médio em uma escola pública estadual. A pesquisa foi conduzida com o objetivo de investigar o uso de ervas medicinais nas famílias dos alunos e suas percepções sobre a eficácia, segurança e conhecimentos culturais associados. A aplicação do questionário ocorreu durante a primeira aula da eletiva, e os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente.

O questionário foi aplicado a 62 sujeitos – sendo estudantes do 1º ano do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos, e com os seus responsáveis ou parentes mais próximos. Os estudantes foram informados previamente sobre o objetivo da pesquisa e garantiu-se o sigilo das informações, uma vez que a participação foi voluntária e anônima. A coleta de dados foi realizada em ambiente de sala de aula, proporcionando um ambiente familiar e confortável para os alunos. O questionário incluiu perguntas fechadas, abertas e de múltipla escolha, abordando o perfil do uso de ervas medicinais, como frequência, formas de preparação e fontes de conhecimento.

O questionário foi estruturado em dez perguntas principais e cinco perguntas complementares de caráter étnico-racial. Para as perguntas de múltipla escolha, foi realizada uma contagem de frequências e cálculo de percentuais para cada resposta. As questões abertas foram categorizadas e analisadas qualitativamente, buscando identificar padrões e tendências nas respostas sobre as ervas mais utilizadas e os efeitos adversos relatados.

Os dados coletados foram inseridos em uma planilha e analisados por meio de estatística descritiva, incluindo frequências absolutas e percentuais. Os resultados foram tabulados e apresentados em gráficos para facilitar a visualização e interpretação. A análise procurou destacar como a cultura familiar e étnico-racial influencia o uso e a percepção das ervas medicinais entre os estudantes, promovendo uma reflexão sobre a importância da preservação desses saberes no contexto educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

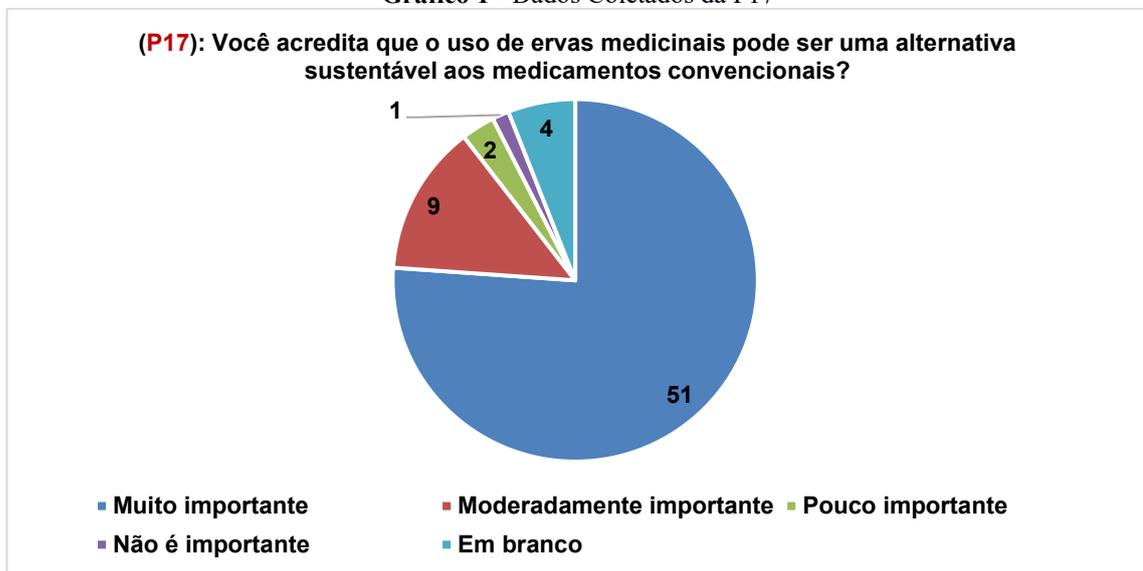
Neste tópico serão apresentados um recorte das perguntas solicitadas aos participantes dessa pesquisa, no total – para esta análise, foram 10 (dez) perguntas. Nos Gráficos abaixo serão apresentados os dados coletados com os participantes entre as perguntas - P17 até P25.

P17: Você acredita que o uso de ervas medicinais pode ser uma alternativa sustentável aos medicamentos convencionais?

No Gráfico 1, a maioria dos participantes (51) considera as ervas medicinais uma alternativa muito importante em termos de sustentabilidade, enquanto 9 as classificaram como moderadamente importantes, 2 como pouco importantes e 1 participante não considera relevante. Esses resultados sugerem uma visão amplamente positiva sobre as ervas medicinais como práticas ecológicas e acessíveis, especialmente em um contexto de busca por soluções que respeitem a biodiversidade e reduzam o impacto ambiental associado à produção de medicamentos sintéticos.

Essa percepção, entretanto, abre espaço para discussões sobre os limites dessa sustentabilidade, especialmente em relação ao cultivo em larga escala e à exploração comercial das ervas. No ensino de Química, o tema pode ser explorado para discutir práticas sustentáveis de manejo e cultivo, bem como os impactos químicos e ambientais dos processos de extração e produção farmacêutica. Isso reforça a importância de uma educação científica que integre questões ambientais e culturais ao currículo escolar.

Gráfico 1 - Dados Coletados da P17



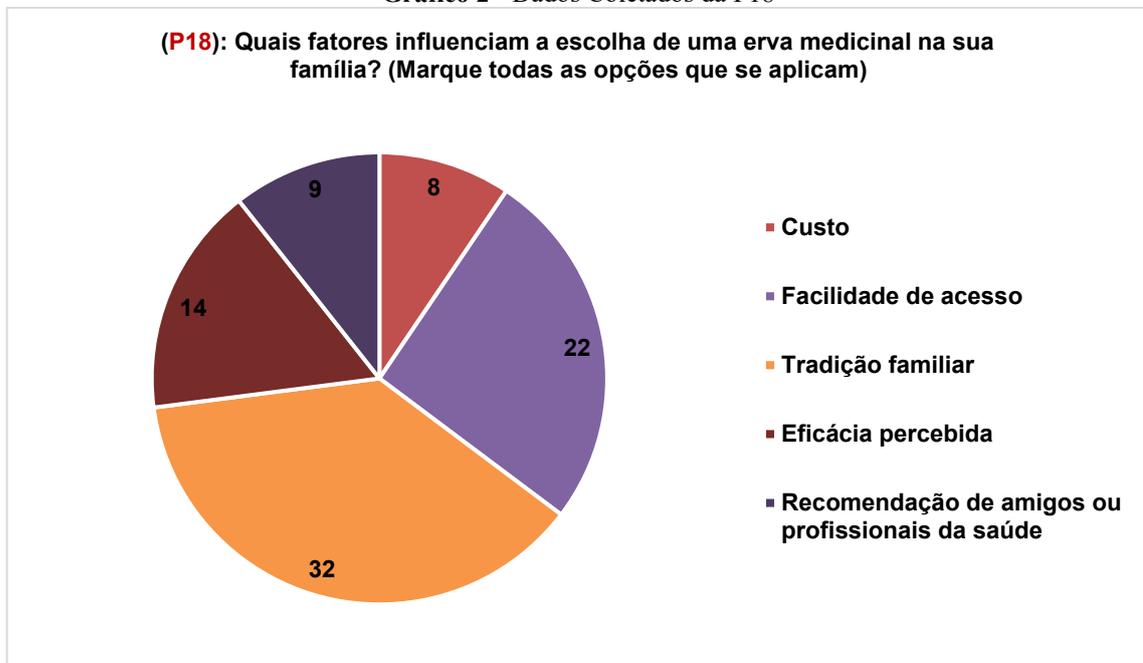
Fonte: própria (2024).

P18: Quais fatores influenciam a escolha de uma erva medicinal na sua família?

No Gráfico 2, mostram os principais fatores identificados foram custo (32 respostas) e facilidade de acesso (25 respostas), seguidos pela tradição familiar (22) e pela eficácia percebida (14). A recomendação de amigos ou profissionais de saúde teve menor influência,

com apenas 9 respostas. Esses resultados indicam que a escolha das ervas medicinais é predominantemente influenciada por questões econômicas e práticas, refletindo a acessibilidade das ervas em comunidades locais.

Gráfico 2 - Dados Coletados da P18



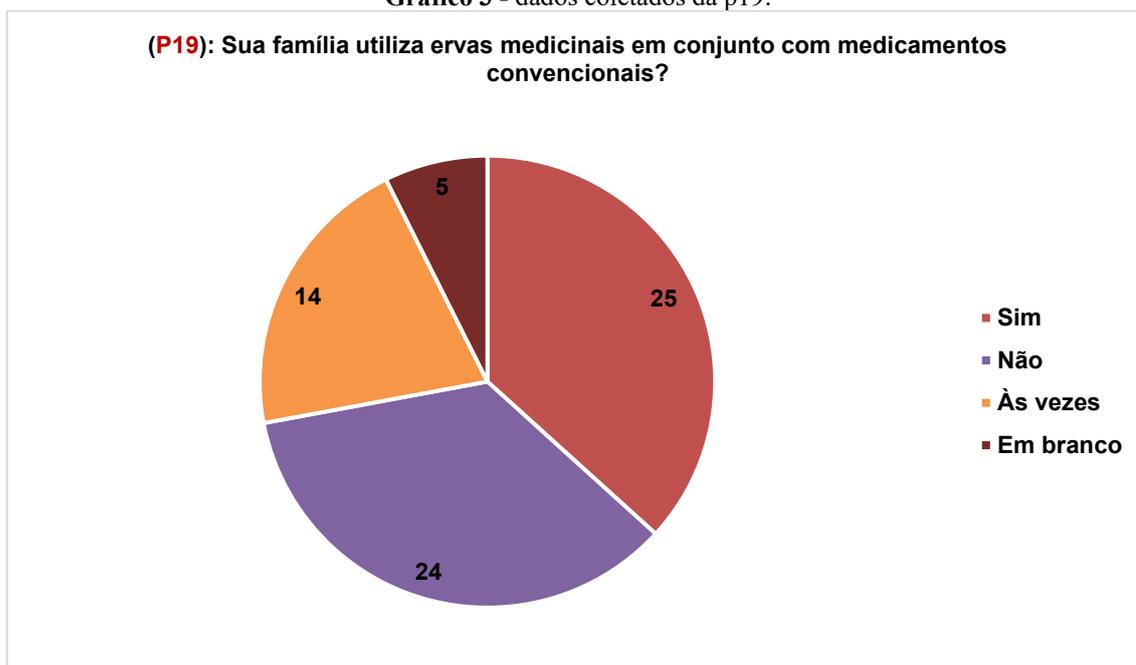
Fonte: própria (2024).

Esses achados destacam a necessidade de explorar o tema sob a ótica da Química para compreender os componentes ativos que garantem a eficácia percebida, bem como discutir os aspectos econômicos e sociais que moldam o uso dessas plantas. Além disso, o papel das redes comunitárias na transmissão de conhecimento pode ser abordado no ambiente escolar como uma forma de valorizar saberes locais e incentivar o manejo sustentável.

P19: Sua família utiliza ervas medicinais em conjunto com medicamentos convencionais?

No Gráfico 3, entre os participantes, 25 afirmaram que sim, 24 disseram que não, e 14 responderam que às vezes. Esses dados indicam que uma significativa parcela das famílias combina práticas tradicionais com tratamentos farmacêuticos. Essa integração pode refletir tanto a confiança nos saberes ancestrais quanto a busca por complementaridade no cuidado à saúde.

Gráfico 3 - dados coletados da p19.



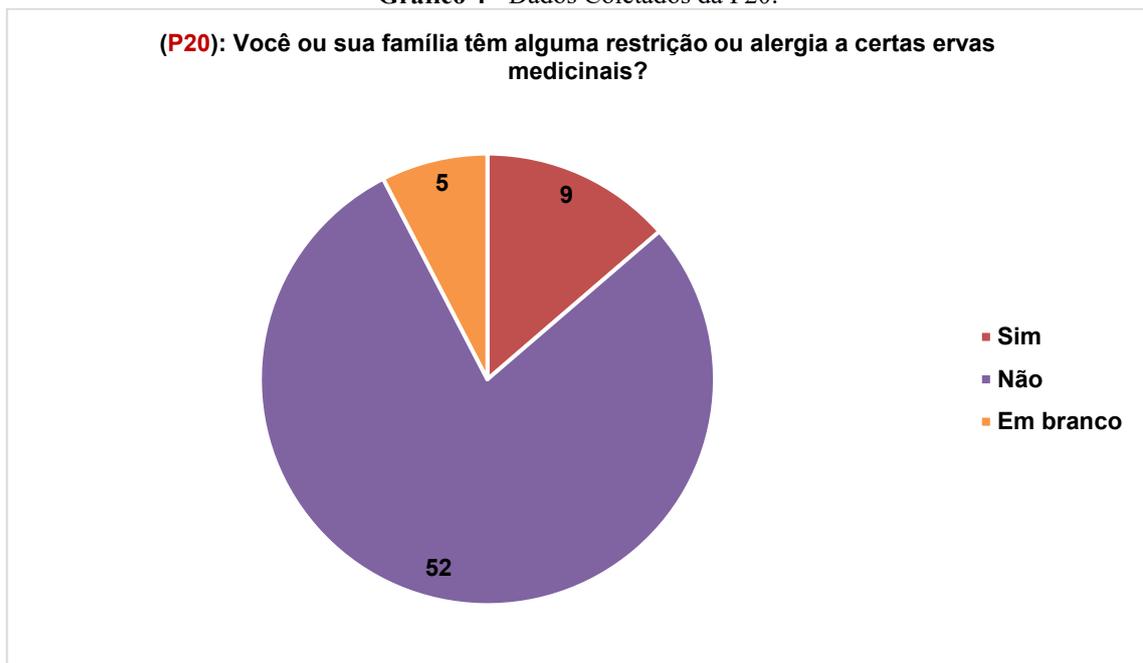
Fonte: própria (2024).

No ensino, essa prática pode ser explorada para discutir interações medicamentosas e os riscos associados. Conceitos como reações químicas entre compostos bioativos e fármacos sintéticos podem ser trabalhados, promovendo um entendimento científico das práticas de saúde integrativa.

P20: Você ou sua família têm alguma restrição ou alergia a certas ervas medicinais?

Dessa forma, no Gráfico 4, mostram que os participantes, **9 relataram restrições ou alergias**, enquanto **52 não têm**, e **5 deixaram em branco**. Esses dados sugerem que os riscos associados ao uso de ervas medicinais são pouco percebidos ou relatados, o que pode levar a uma subestimação dos potenciais efeitos adversos.

Gráfico 4 - Dados Coletados da P20.



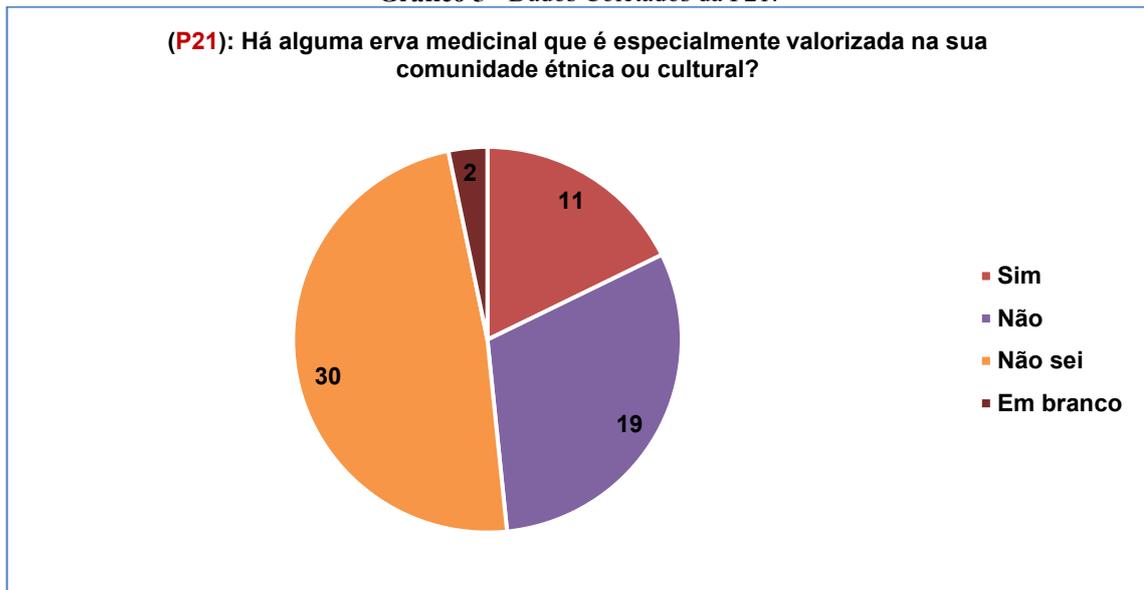
Fonte: própria (2024).

No ensino de Química, esse tema oferece oportunidades para explorar toxicidade, testes alérgicos e reações químicas adversas. É importante incluir discussões sobre os limites do uso de ervas medicinais e a necessidade de orientação técnica para evitar efeitos negativos, promovendo um aprendizado crítico e contextualizado.

P21: Há alguma erva medicinal que é especialmente valorizada na sua comunidade étnica ou cultural?

No Gráfico 5, entre os respondentes, apenas 11 participantes identificaram ervas específicas, enquanto 19 disseram que não, e 30 não souberam responder. Esses dados apontam para uma possível desconexão de parte dos estudantes com as tradições culturais de suas comunidades, indicando uma oportunidade de revitalizar esses saberes no ambiente escolar.

Gráfico 5 - Dados Coletados da P21.

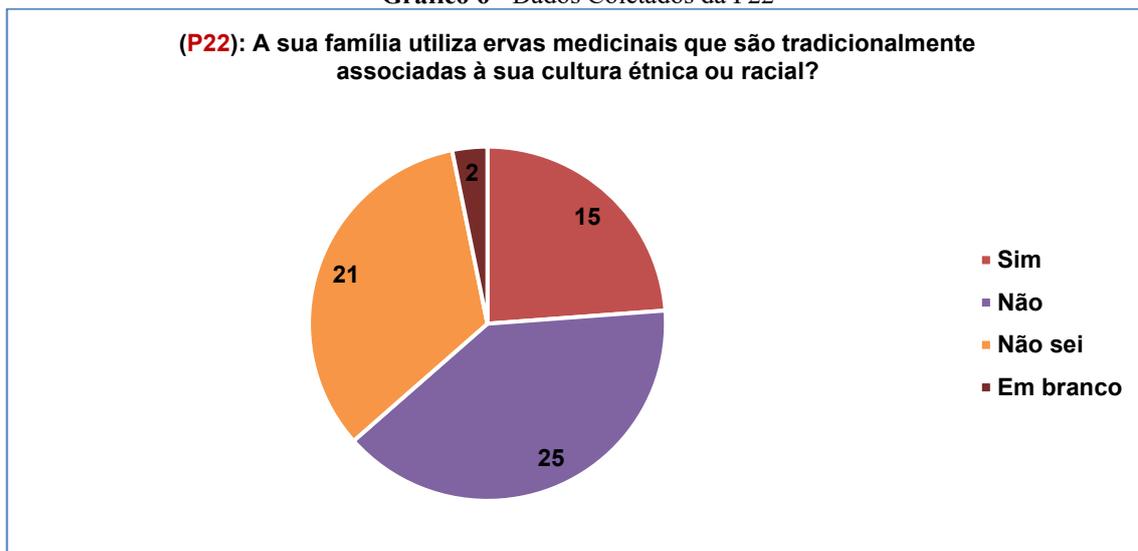


A identificação dessas plantas pode ser integrada ao ensino de Química para explorar suas propriedades químicas, usos terapêuticos e significado cultural. Isso fortalece o papel da escola como mediadora na preservação de tradições e na promoção de uma educação inclusiva e antirracista. O ensino de Química pode abordar essas ervas valorizadas, investigando suas propriedades químicas e significados culturais. Essa abordagem reforça a importância da preservação de práticas culturais como parte de uma educação inclusiva e contextualizada.

P22: A sua família utiliza ervas medicinais tradicionalmente associadas à sua cultura étnica ou racial?

No Gráfico 6, mostram que os participantes, 15 disseram que sim, 25 afirmaram que não, e 21 não souberam informar. Esses resultados refletem um afastamento de parte das famílias em relação às práticas culturais associadas às ervas medicinais, possivelmente devido à urbanização ou à influência da medicina moderna. Esse tema pode ser explorado no ensino para discutir a conexão entre identidade cultural e práticas científicas, promovendo o resgate de saberes ancestrais e seu reconhecimento como parte do patrimônio cultural.

Gráfico 6 - Dados Coletados da P22

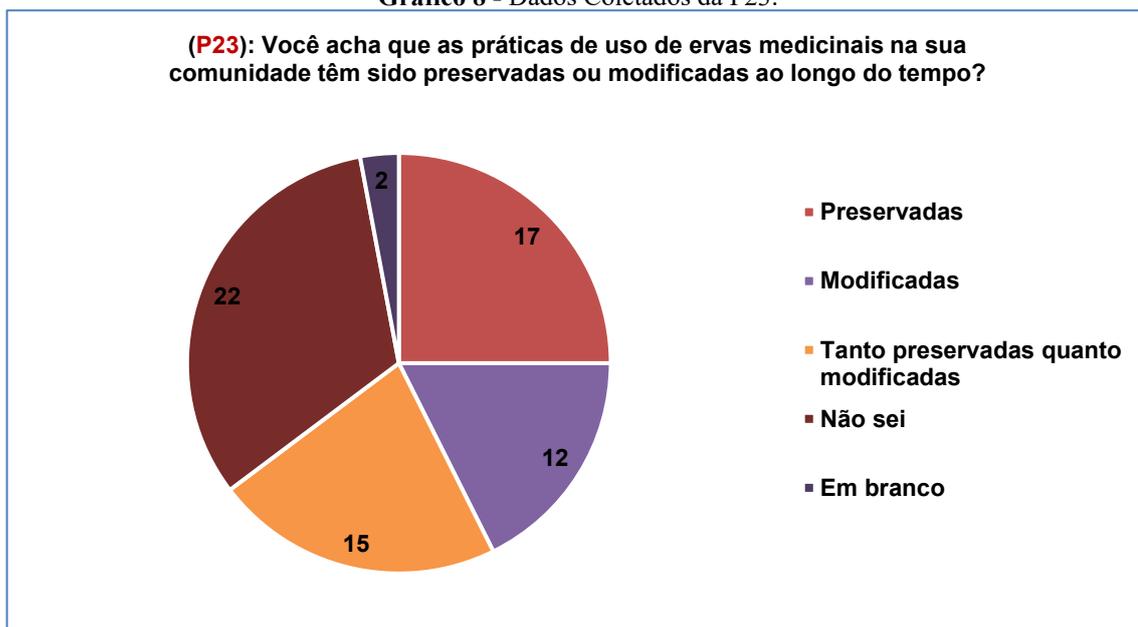


Fonte: própria (2024).

P23: Você acha que as práticas de uso de ervas medicinais na sua comunidade têm sido preservadas ou modificadas ao longo do tempo?

No Gráfico 8, apresenta que a maioria indicou que as práticas foram modificadas (22) ou "tanto preservadas quanto modificadas (15)", enquanto apenas 17 acreditam que foram preservadas. Isso sugere que, embora as práticas continuem, houve adaptações devido às mudanças culturais e sociais. Esses dados podem ser integrados ao ensino para discutir como os avanços científicos impactam as práticas culturais, explorando a relação entre tradição e inovação no uso de recursos naturais.

Gráfico 8 - Dados Coletados da P23.



Fonte: própria (2024).

P24: A sua família participa de algum evento ou celebração cultural que inclua o uso de ervas medicinais?

No Gráfico 8, apenas 3 participantes responderam afirmativamente, enquanto 59 disseram que não. Esse dado reflete a baixa integração das ervas medicinais em eventos culturais na maioria das famílias, indicando uma possível perda de práticas comunitárias tradicionais.

Gráfico 8 - Dados Coletados da P24.



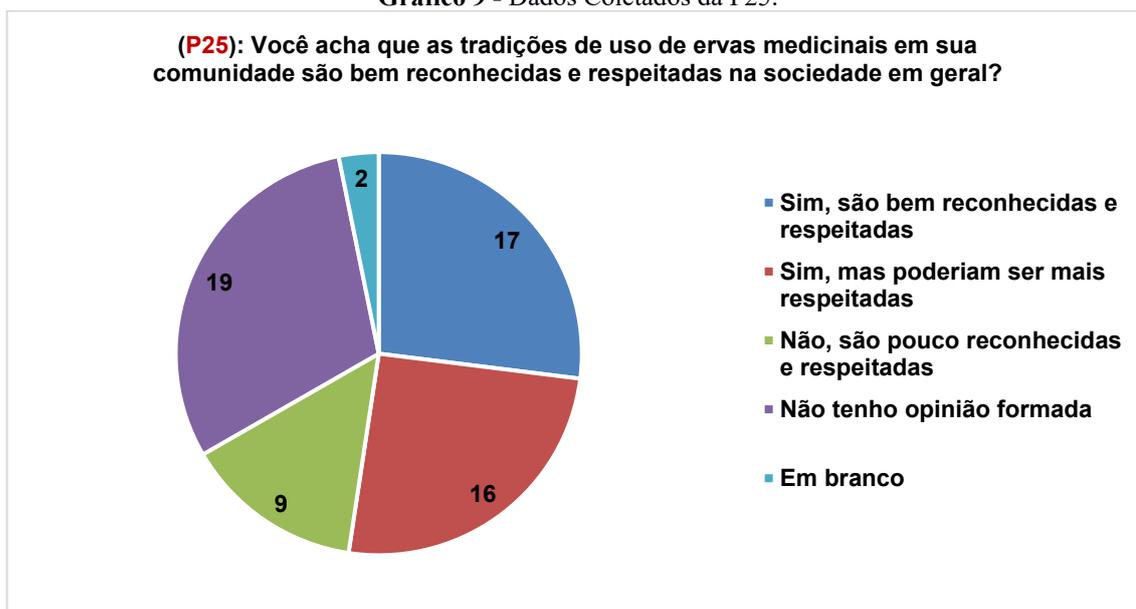
Fonte: própria (2024).

Essa ausência pode ser explorada no ensino para discutir a importância cultural e histórica das ervas, conectando-as a temas como identidade e sustentabilidade. Projetos escolares podem incluir a recriação de celebrações tradicionais para engajar os estudantes e revitalizar práticas culturais.

P25: Você acha que as tradições de uso de ervas medicinais em sua comunidade são bem reconhecidas e respeitadas na sociedade em geral?

No Gráfico 9, mostra que a maioria (33) acredita que essas práticas poderiam ser mais respeitadas, enquanto poucos disseram que são bem reconhecidas (17). Isso reflete a persistência de preconceitos contra saberes tradicionais e a necessidade de promover seu reconhecimento no contexto científico e social.

Gráfico 9 - Dados Coletados da P25.



Fonte: própria (2024).

No ensino de Química, essa questão pode ser usada para discutir o papel da ciência na valorização de práticas tradicionais, promovendo uma visão crítica e inclusiva. Isso pode incluir projetos que explorem a interseção entre saberes populares e ciência moderna, reforçando a relevância das tradições no contexto contemporâneo. Esse dado reforça a importância de uma abordagem educacional que integre ciência e cultura, promovendo o reconhecimento dos saberes tradicionais como parte essencial do patrimônio sociocultural e científico.

CONCLUSÕES

Os dados apresentados reforçam a relevância cultural e prática do uso de ervas medicinais em comunidades escolares, revelando um cenário diversificado de saberes e práticas. A percepção amplamente positiva sobre as ervas como alternativas sustentáveis, evidenciada pela maioria dos participantes, destaca a importância dessas plantas em contextos de cuidado e saúde familiar. No entanto, os resultados também apontam para a necessidade de discussões mais aprofundadas sobre os limites da sustentabilidade no uso de ervas, considerando fatores como cultivo em larga escala e impacto ambiental, o que pode ser explorado no ensino de Química por meio de práticas interdisciplinares.

A influência de fatores como custo, acessibilidade e tradição familiar na escolha das ervas ressalta a forte conexão entre as práticas medicinais e os contextos socioeconômicos das famílias. Esse aspecto destaca a relevância de valorizar os saberes populares no ambiente escolar, enquanto se promove a conscientização sobre segurança e eficácia no uso das ervas. A

baixa frequência de consultas a profissionais de saúde e os relatos de alergias ou efeitos adversos indicam a necessidade de ampliar a educação sobre os riscos associados, abordando temas como toxicidade e interações medicamentosas no currículo de Química.

Os dados também revelam a coexistência de práticas tradicionais e modernas, com muitos participantes relatando o uso combinado de ervas medicinais e medicamentos convencionais. Essa integração reforça a importância de uma abordagem educativa que conecte saberes científicos e populares, destacando a química dos compostos bioativos e as reações químicas envolvidas nas interações entre diferentes tratamentos. A valorização dessa perspectiva pode contribuir para uma formação mais crítica e conectada à realidade dos estudantes.

Os resultados deste estudo revelam a relevância cultural, social e prática do uso de ervas medicinais entre os estudantes e suas famílias, apontando para uma interação significativa entre saberes tradicionais e questões contemporâneas de saúde e sustentabilidade. A percepção positiva das ervas como alternativas sustentáveis aos medicamentos convencionais demonstra a valorização de práticas naturais e acessíveis, embora o uso seja frequentemente influenciado por fatores econômicos e de acesso. Contudo, a baixa frequência de consulta a profissionais de saúde e os relatos de restrições ou alergias ressaltam a necessidade de ampliar o debate sobre segurança e uso responsável, o que pode ser integrado ao ensino de Química por meio de discussões sobre toxicidade, compostos bioativos e interações químicas.

Além disso, os dados destacam desafios relacionados à preservação das tradições culturais. A desconexão com práticas comunitárias e celebrações culturais, bem como a percepção de que os saberes populares são pouco reconhecidos na sociedade, reforçam a importância de uma abordagem educativa inclusiva e antirracista. Incorporar esses saberes ao currículo escolar, especialmente na disciplina de Química, pode promover uma maior valorização das identidades culturais dos estudantes e incentivar a preservação de tradições locais, ao mesmo tempo que fomenta uma visão crítica sobre o equilíbrio entre tradição e modernidade. Este estudo aponta, assim, para a necessidade de integrar ciência e cultura no ambiente escolar, promovendo uma educação mais significativa e conectada às realidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S.; SANTOS, M. T. *Educação intercultural e saberes populares: contribuições para o ensino de ciências*. **Revista Educação e Sociedade**, v. 30, n. 2, p. 45-63, 2019.

AUSUBEL, D. P. *The Psychology of Meaningful Learning*. New York: Grune & Stratton, 2003.

CUNHA, L. F.; SILVA, R. M. *Etnobotânica e resistência cultural: o uso de ervas medicinais em comunidades afro-brasileiras*. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, v. 15, n. 4, p. 78-90, 2020.

LIMA, G. F.; PEREIRA, A. R. *Biodiversidade e espiritualidade: o papel das plantas medicinais em práticas culturais afro-indígenas*. **Revista Brasileira de Biodiversidade**, v. 8, n. 1, p. 12-25, 2020.

LEITE, M. R. *Práticas interdisciplinares no ensino médio: química e saberes tradicionais*. **Revista Brasileira de Educação em Ciências**, v. 16, n. 3, p. 78-95, 2022.

SANTOS, A. F.; OLIVEIRA, L. R. *Interseccionalidades e práticas de saúde: um olhar sobre ervas medicinais em comunidades escolares*. **Revista Educação e Cultura**, v. 14, n. 1, p. 33-49, 2021.

Submetido em: 18/11/2024

Aceito em: 29/11/2024

Publicado em: 30/12/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*